



## EMENTÁRIO

### 1º SEMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: BIOLOGIA CELULAR				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação geral e humanística	1	1	30	0
3. EMENTA				
Célula procariota e eucariota. Célula vegetal e célula animal. Composição química da célula. Membrana plasmática. Sistema de endomembranas. Organelas citoplasmáticas. Processos de síntese na célula. Núcleo. Ciclo celular. Preparo de lâminas e visualização de estruturas celulares em microscópio óptico.				
5. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b> ALBERTS, B. et al. <b>Biologia Molecular da Célula</b> . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1997. ALBERTS, B. et al. <b>Fundamentos da Biologia Celular: Uma Introdução à Biologia Molecular da Célula</b> . Porto Alegre: Artmed, 1999. JUNQUEIRA, J. C.; CARNEIRO, J. <b>Biologia celular e molecular</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J.; PONZIO, R. <b>Biologia Celular e Molecular</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. ZAHA, A. <b>Biologia Molecular Básica</b> . 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001.				



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: DESENHO TÉCNICO E EXPRESSÃO GRÁFICA				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica e Humanística	1	1	30	0
3. EMENTA				
Introdução e histórico. Instrumentos de desenho. Normas Técnicas Brasileiras para desenho técnico. Escalas. Letras e algarismos. Regras de cotagem. Sistemas de representação. Vistas ortográficas. Noções de desenho arquitetônico. Noções de desenho topográfico. Noções de Desenho Assistido por Computador - CAD.				
5. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b> FRENCH, T. E.; VIERCK, C. J. <b>Desenho técnico</b> . 7. ed. São Paulo: Globo, 1999. SILVA, E. O.; ALBIERO, E. <b>Desenho técnico fundamental</b> . 4. ed. São Paulo: E.P.U, 1972. MICELI, M. T.; FERREIRA, P. <b>Desenho técnico básico</b> . Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 2001. SPECK, H. J. PEIXOTO, V. V. <b>Manual básico de desenho técnico</b> . 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2001.				



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: ÉTICA E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO ENGENHEIRO FLORESTAL				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	30	0	30	0
3. EMENTA				
A ética nas relações humanas e sociais. Ética profissional e empresarial. Código de ética do profissional de Engenharia. Formação básica do Engenheiro Florestal. A importância da Engenharia Florestal. Histórico da Engenharia Florestal no Brasil. Formação profissional e áreas de atuação do Engenheiro Florestal. Potencialidades de atuação do Engenheiro Florestal na Amazônia brasileira.				
5. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b> CONFEA. <b>Resolução nº 1.010, de 22 de agosto de 2005.</b> Dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema Confea/Crea, para efeito de fiscalização do exercício profissional. Disponível em: <a href="http://normativos.confea.org.br/ementas/visualiza.asp?idEmenta=550">http://normativos.confea.org.br/ementas/visualiza.asp?idEmenta=550</a> . Acesso em: 21 set. de 2021. CONFEA. <b>Código de Ética Profissional da Engenharia, da Agronomia, da Geologia, da Geografia e da Meteorologia.</b> Disponível em: <a href="https://www.confea.org.br/sites/default/files/uploads/10edicao_codigo_de_etica_2018.pdf">https://www.confea.org.br/sites/default/files/uploads/10edicao_codigo_de_etica_2018.pdf</a> . Acesso em: 21 set. de 2021. CONFEA. <b>Resolução nº 218, de 29 de junho de 1973.</b> Regulamenta a profissão de Engenheiro Florestal no Brasil. Disponível em: <a href="https://www.fca.unesp.br/Home/Graduacao/0218-73.pdf">https://www.fca.unesp.br/Home/Graduacao/0218-73.pdf</a> . Acesso em: 21 set. de 2021. KENGEN, S. <b>Forestry in Brazil: A brief history.</b> Brasília, 2019. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara De Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Florestal. Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de fevereiro de 2006. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces03_06.pdf">http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces03_06.pdf</a> . Acesso em: 21 set. de 2021. SÁ, A. L. <b>Ética Profissional.</b> São Paulo: Atlas, 2010. 312 p. SERVIÇO FLORESTAL BRASILEIRO; MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. <b>Florestas do Brasil em Resumo: 2019.</b> Brasília: MAPA/SFB, 2019. 207 p.				



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: FÍSICA GERAL				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação geral e humanística	3	1	45	15
3. EMENTA				
Notação Científica e Algarismos significativos, Instrumentos de Medição e Unidades de Medida e Sistema Internacional de Medidas. Leis de Newton. Trabalho e Energia. Conservação de Energia. Rotação de Corpos Rígidos. Hidrostática. Hidrodinâmica. Temperatura. Calorimetria e Transmissão de calor. Óptica Física. Lei de Coulomb. Campo Elétrico. Corrente e resistência. Força eletromotriz e Circuitos elétricos. Campo Magnético.				
5. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b> HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. <b>Fundamentos de física mecânica</b> . 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. <b>Fundamentos de física gravitação, ondas e termodinâmica</b> . 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. <b>Fundamentos de física eletromagnetismo</b> . 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. TIPLER, P. A.; MOSCA, G. <b>Física para cientistas e engenheiros: mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. TIPLER, P. A.; MOSCA, G. <b>Física para cientistas e engenheiros: eletricidade, magnetismo e óptica</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.				



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: MATEMÁTICA BÁSICA				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação geral e humanística	4	0	45	15
3. EMENTA				
Números Reais. Potenciação e radiciação. Frações. Equações de primeiro e segundo grau. Regra de três. Porcentagem. Sistema de equações lineares de ordem 2. Funções do 1º e 2º grau: interpretação e construção de gráficos.				
5. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b> ARAUJO, M, L. M.; FERRAZ, A. M. S.; LOYO, T.; STEFANI, R.; PARENTI, T.M.S. <b>Fundamentos de matemática</b> . Porto Alegre: SAGAH, 2018. AXLER, S. <b>Pré Cálculo: Uma preparação para o cálculo</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. LAPA, N. <b>Matemática aplicada</b> – uma abordagem introdutória. São Paulo: Saraiva, 2012. SILVA, da, S. M., SILVA, da, E. M., SILVA, da, E. M. <b>Matemática Básica para Cursos Superiores</b> , 2. ed. Editora Atlas. YAMASHIRO, S; SOUZA, S.A.O. <b>Matemática com aplicações tecnológicas</b> . Organizado por Dirceu D’ Alkmim Telles. São Paulo: Blucher, 2014.				



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: QUÍMICA GERAL				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação geral e humanística	3	1	45	15
3. EMENTA				
Estrutura Básica do Átomo. Tabela Periódica. Ligações Químicas. Funções Inorgânicas. Reações Químicas. Soluções. Práticas de Química para Educação Básica.				
5. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b> BRADY, E.; HUMISTON, E. <b>Química geral</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1986. v. 1 e 2. CONSTANTINO, M.G.; SILVA, G.V.J.; DONATE, P.M. <b>Fundamentos de química experimental</b> . São Paulo: Edusp, 2004. MAHAN, B.M; MYERS, R. J. <b>Química</b> : Um curso universitário. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 2002. SOLOMONS, T.V.G.; FRYHLE, C.B. <b>Química orgânica</b> . 8. ed. Rio de Janeiro: LTC editora, 2005. WHITE, E.H. <b>Fundamentos de química para as ciências biológicas</b> . 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1988.				



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: REDAÇÃO CIENTÍFICA				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação geral e humanística	2	0	30	0
3. EMENTA				
Letramento científico. Modalidades do texto científico. Produção de textos dos gêneros acadêmicos (resumo, relatório, seminário, comunicação oral, artigos, monografia). Ética da redação científica.				
5. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b> AZEREDO, J.C. de. <b>Fundamentos de Gramática do Português</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 2000. BRASILEIRO, A.M.M. <b>Manual de produção de textos acadêmicos e científicos</b> . São Paulo: Atlas, 2013. CASTRO, N.S.E. de; BIZELLO, A.; NUNES, K. da S.; CREMONESE, L.E. <b>Leitura e escrita acadêmicas</b> . Porto Alegre: SAGAH, 2019. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E.M. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019. MEDEIROS, J.B.; TOMASI, C. <b>Redação Técnica - Elaboração de relatórios técnico-científicos e técnicas de normalização textual: teses, dissertações, monografias, relatórios técnico-científicos e TCC</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.				



## 2º SEMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: BIOQUÍMICA				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação geral e humanística	3	1	45	15
3. EMENTA				
Introdução ao estudo da Bioquímica. Estrutura e função de Carboidratos, Lipídeos e Proteínas. Enzimas e Coenzimas. Ácidos Nucléicos. Vitaminas. Metabolismo de carboidratos (Respiração celular: Glicólise, Ciclo do ácido cítrico (Krebs) e Fosforilação oxidativa; Fotossíntese; Ciclo das pentoses; Neoglicogênese e Fermentação). Metabolismo de lipídeos (síntese de lipídeos e beta-oxidação). Metabolismo dos aminoácidos (transaminação, desaminação, ciclo da uréia).				
5. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b> JEREMY, M., JOHN, L., STRYER, L. <b>Bioquímica</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. MARZZOCO, A., TORRES, B.B. <b>Bioquímica Básica</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. MURRAY, R. K, et al. <b>Bioquímica</b> . 8. ed. São Paulo: Atheneu, 1988. NELSON, D.L., LESTER, A., COX, M.M. <b>Princípios de Bioquímica</b> . 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2002. VIEIRA, C.E., GAZZINELLI, G., MARES-GUIA, M. <b>Bioquímica Celular e Biologia Molecular</b> . 2. ed. São Paulo: Atheneu. 1999.				





1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: CÁLCULO				
PRÉ-REQUISITOS: Matemática Básica				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação geral e humanística	4	0	60	0
3. EMENTA				
Limites. Derivadas. Integrais e Aplicações.				
5. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b> BARBONI, A.; PAULLETE, W. <b>Cálculo e análise – Cálculo diferencial e integral a uma variável.</b> Rio de Janeiro: LTC, 2013. GUIDORIZZI, H.L. <b>Um curso de cálculo – volume 1.</b> 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. MORETIN, P.A.; HAZZAN, S.; BUSSAB, W.O. <b>Cálculo: Funções de uma e várias variáveis.</b> 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. SILVA, P.S.D. <b>Cálculo Diferencial e Integral.</b> 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. STEWART, J. <b>Cálculo – Volume I.</b> São Paulo: Cengage, 2016.				



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: GÊNESE, MORFOLOGIA DE SOLOS E EDAFOLOGIA				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
Rochas (classificação, descrição e reconhecimento dos seus minerais formadores). Intemperismo das rochas. Gênese do solo: fatores e processos de formação do solo. Fração Mineral (argilominerais e óxidos) e fração orgânica. Noções de morfologia do solo. Propriedades físicas e químicas do solo. Água do solo: características e comportamento. Ar do solo e temperatura do solo. Matéria orgânica e organismos do solo. Sistema coloidal do solo. Reações do solo.				
5. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b> BRADY, N.C. <b>Natureza e propriedades dos solos.</b> 7. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1989. ERNST, W.G. <b>Minerais e rochas.</b> 1. ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda. 1996. KIEHL, E.J. <b>Manual de edafologia: relações solo-planta.</b> São Paulo: Agronômica Ceres Ltda., 1979. POPP, J.H. <b>Geologia geral.</b> 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. VIEIRA, L.S. <b>Manual da ciência do solo com ênfase em solos tropicais.</b> 2. ed. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 1988.				



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: HISTOLOGIA E ANATOMIA VEGETAL				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15
3. EMENTA				
Célula vegetal: Parede celular, vacúolo (substâncias ergásticas) e plastídios. Tecidos meristemáticos. Embriologia vegetal. Reprodução nos vegetais superiores. Tecidos vegetais: epiderme, parênquima, colênquima, esclerênquima, xilema e floema, periderme e estruturas secretoras. Anatomia dos órgãos vegetativos (raiz, caule, folha) e reprodutivos (flor, fruto e sementes).				
5. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b> APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S.M. <b>Anatomia Vegetal</b> . 3. ed. Viçosa: Editora UFV, 2012. CUTTER, E.G. <b>Anatomia Vegetal: Parte I - Células e Tecidos</b> . 2. ed. São Paulo: Roca Editora, 1986. CUTTER, E.G. <b>Anatomia Vegetal: Parte II - Órgãos, Experimentos e Interpretação</b> . São Paulo: Roca Editora, 1987. ESAU, K. <b>Anatomia das Plantas com Sementes</b> . São Paulo: Edgard Blucher Editora, 2002. RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. <b>Biologia Vegetal</b> . 8. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2014.				



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA BÁSICA				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação geral e humanística	1	1	30	0
3. EMENTA				
Estudo dos vírus, bactérias e fungos. Metabolismo e crescimento microbiano. Bioprospecção. Técnicas de esterilização. Técnicas de isolamento e observação de microrganismos. Preparo de meios de cultura e cultivo de microrganismos em meio artificial. Controle microbiano de interesse agrícola. Microbiologia da água e dos alimentos.				
5. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b> BARBOZA, H. R.; BAYARDO, B. T. <b>Microbiologia Básica</b> . São Paulo: Atheneu, 2005. NEDER, R. N. <b>Microbiologia: Manual de Laboratório</b> . São Paulo: Nobel, 1992. RIBEIRO, M. C. <b>Microbiologia Prática: Roteiro e Manual, Bactérias e Fungos</b> . São Paulo: Atheneu, 2002. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. <b>Microbiologia</b> . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. <b>Microbiologia</b> . 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.				



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: TOPOGRAFIA E ELEMENTOS DE GEODÉSIA				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15
3. EMENTA				
Instrumentação. Grandezas de medição. Métodos de Levantamentos horizontais. Métodos de levantamentos verticais. Sistematização de terras. Fundamentos da geodésia. Sistemas geodésicos e topográficos. Métodos de posicionamento geodésico.				
5. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b> CASACA, J. M. <b>Topografia Geral</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. COMASTRI, J. A. <b>Topografia: Altimetria</b> . 3. ed. Viçosa: UFV, 1999. COMASTRI, J. A. <b>Topografia Aplicada</b> . Viçosa: UFV, 1998. DAIBERT, J. D. <b>Topografia: técnicas e práticas de campo</b> . 2. ed. São Paulo: Saraiva. 2014. GEMAEL, C. <b>Geodésia Celeste</b> . Curitiba: UFPR. 2004.				



### 3º SEMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: ANATOMIA DA MADEIRA				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
<p>A importância do estudo da estrutura anatômica das madeiras. Estrutura macroscópica do tronco e suas funções fisiológicas nas árvores. Planos fundamentais de corte da madeira. Estrutura anatômica microscópica do lenho de coníferas e folhosas. Câmbio vascular. Crescimento da árvore e formação do tecido madeireiro. Técnicas laboratoriais de estudos anatômicos: microtomia, maceração e produção de lâminas temporárias e permanentes. Estrutura anatômica macroscópica do lenho de coníferas e folhosas. Características organolépticas da madeira. Defeitos das madeiras. Técnicas anatômicas de identificação de madeiras.</p>				
5. BIBLIOGRAFIA				
<p><b>BÁSICA:</b> APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. <b>Anatomia Vegetal</b>. Viçosa: Editora UFV, 2003. BURGER, L.M.; RICHTER, H.G. <b>Anatomia da madeira</b>. São Paulo: Nobel, 1991. CAMARGOS, J. A. A. <b>Madeiras comerciais de Mato Grosso: chave de identificação</b>. Brasília: IBAMA, 1996. ESAU, K. <b>Anatomia das plantas com sementes</b>. São Paulo: E. Blucher, 1974. LOUREIRO, A. A.; FREITAS, J. A. de; SILVA, A. C. <b>Chave para identificação macroscópica de 77 madeiras da Amazônia</b>. Manaus: INPA/SEMAC T/AM, 1994.</p>				

#### COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL

Av. Perimetral Rogério Silva, nº 4.930 Jardim Flamboyant  
Caixa Postal 324 - Alta Floresta – MT – 78580-000  
Fone: (66) 3521-0822 e-mail: florestal.afl@unemat.br



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: CLASSIFICAÇÃO, MANEJO E CONSERVAÇÃO DE SOLOS				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0
3. EMENTA				
<p>Perfil do solo e seus horizontes. Características e atributos diagnósticos. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Caracterização do solo, atributos físicos e dinâmica da água no solo. Aptidão florestal e capacidade de Uso das Terras. Escolha e classificação de terras para os fins florestais. Erosão do solo. Fatores que influenciam a erosão: erosividade, erodibilidade, topografia, cobertura vegetal e uso do solo. Sistemas de preparo do solo. Práticas conservacionistas (edáficas, vegetativas e mecânicas) e planejamento conservacionista do solo. Pesquisa da conservação do solo no Estado de Mato Grosso e no Brasil.</p>				
5. BIBLIOGRAFIA				
<p><b>BÁSICA:</b> BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. <b>Conservação do solo</b>. 4. ed. São Paulo: Ícone. 1999. EMBRAPA. Centro Nacional de Solos. <b>Sistema brasileiro de classificação de solos</b>. Brasília: EMBRAPA Produção de informação; Rio de Janeiro: EMBRAPA Solos. 1999. GALETI, P.A. <b>Práticas de controle à erosão</b>. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984. STAPE, J.L.; GONÇALVES, J.L. de M. <b>Conservação e Cultivo de Solos para Plantações Florestais</b>. Piracicaba: IPEF, 2002. VIEIRA, L.S.; VIEIRA, M.N. <b>Manual de morfologia e classificação de solos</b>. São Paulo: editora Agronômica Ceres, 1983.</p>				



### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: FISILOGIA VEGETAL

PRÉ-REQUISITOS: Bioquímica

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	1	60	0

### 3. EMENTA

Relações hídricas e mecanismos de absorção e transporte de solutos. Fotossíntese e respiração. Metabolismo do carbono e aspectos ecofisiológicos associados à fotossíntese. Transporte no floema. Regulação do desenvolvimento vegetal: principais grupos de hormônios vegetais e suas funções nas plantas. Análise de crescimento.

### 5. BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

BENINCASA, M.P. **Análise de Crescimento de Plantas:** noções básicas. Jaboticabal: FUNEP/ UNESP, 2003.

KERBAUY, G.B. **Fisiologia vegetal.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara: Koogan, 2019.

LARCHER, W. **Ecofisiologia Vegetal.** São Carlos: RiMa, 2000.

PIMENTEL, C. **Metabolismo de carbono na agricultura tropical.** Seropédica: Edur, 1998.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia Vegetal.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.





1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: METEOROLOGIA E CLIMATOLOGIA				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
Conceitos básicos relativos à Meteorologia e sua importância. Fatores e elementos do clima. Padrões estabelecidos pela Organização Meteorológica Mundial – OMM. Atmosfera terrestre. Radiação solar, balanço de energia, temperatura do ar e do solo, precipitação, umidade relativa do ar, pressão atmosférica, vento, insolação e fotoperíodo. Evaporação e Evapotranspiração. Balanço hídrico. Classificação climática. Instrumentos de medidas meteorológicas. Mudanças climáticas e Aquecimento global. Sequestro e Mercado de carbono.				
5. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b> ASSOCIAÇÃO, Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior. <b>Agrometeorologia e Climatologia Tropicais</b> . Brasília-ABEAS-1988-Brasília: ABEAS, 1988. AYOADE, I.O. <b>Introdução à climatologia para os trópicos</b> . 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrad Brasil, 2004. SOARES, Ronaldo Viana. <b>Meteorologia e Climatologia Florestal</b> . Curitiba: Do autor, 2015. VIANELLO, R.L. <b>Meteorologia básica e aplicações</b> . Viçosa: UFV, 2000. REICHARDT, Klaus. <b>Solo, Planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações</b> . Barueri: Manole, 2004.				



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: MORFOLOGIA E SISTEMÁTICA VEGETAL				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação geral e humanística	1	3	45	15
3. EMENTA				
Origem e evolução dos caracteres vegetativos e reprodutivos das plantas vasculares com sementes. Técnicas de Coleta, Herborização e Montagem de espécimes em herbário. Histórico dos sistemas de classificação. Código de Nomenclatura Botânica. Atualização nomenclatural. Sistemática e relações filogenéticas de angiospermas. Sistemática e taxonomia dos grandes grupos de angiospermas e das gimnospermas. Identificação com chaves analíticas.				
5. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b> BARROSO, G.M. et al. <b>Frutos e sementes:</b> morfologia aplicada à sistemática de dicotiledôneas. Viçosa: Imprensa Universitária da UFV, 1999. FERRI, M.G. <b>Botânica – morfologia externa das plantas (Organografia).</b> 15. ed. São Paulo: Nobel, 1983. JUDD, W.S.; CAMPBELL, C.S.; KELLOGG, E.A.; STEVENS, P.F.; DONOGHUE, M.J. <b>Sistemática Vegetal:</b> um enfoque filogenético. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. SOUZA, V. C.; LORENZI, H. <b>Botânica Sistemática – guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II.</b> Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2005. VIDAL, W.N.; VIDAL, M.R.R. <b>Botânica – Organografia.</b> Viçosa: Imprensa Universitária da UFV, 2005.				



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: TOPOGRAFIA APLICADA AO GEORREFERENCIAMENTO				
PRÉ-REQUISITOS: Topografia e Elementos de Geodésia				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15
3. EMENTA				
Levantamentos topográficos utilizando sistema GNSS. Parcelamento do solo. Noções de Fotogrametria. Topografia com aeronaves remotamente pilotadas. Perícias em ações imobiliárias. Legislação e normas técnicas aplicadas ao georreferenciamento.				
5. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b> CASACA, J. M. <b>Topografia Geral</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. COMASTRI, J. A. <b>Topografia: Altimetria</b> . 3. ed. Viçosa: UFV, 1999. COMASTRI, J. A. <b>Topografia Aplicada</b> . Viçosa: UFV, 1998. DAIBERT, J. D. <b>Topografia: técnicas e práticas de campo</b> . 2. ed. São Paulo: Saraiva. 2014. GEMAEL, C. <b>Geodésia Celeste</b> . Curitiba: UFPR. 2004.				



#### 4º SEMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: DENDROLOGIA				
PRÉ-REQUISITOS: Morfologia e Sistemática vegetal				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15
3. EMENTA				
Definição, evolução e importância da dendrologia. Conceito, origem, classificação e nomenclatura da árvore. Macromorfologia e terminologia dendrológica. Técnicas de Herbário: coleta, herborização e identificação de táxons arbóreos. Chaves de identificação. Características dendrológicas para a identificação. Métodos de identificação das espécies florestais. Estudos das famílias de interesse florestal em florestas tropicais. Gimnospermas ornamentais e, ou, produtoras de madeiras. Angiospermas de interesse florestal. Fenologia e formações florestais.				
5. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b> CORREA, M.P. <b>Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas</b> . Rio de Janeiro: Imprensa Nacional. v. I – VI. GUIMARÃES, E. F.; MAUTONE, L.; RIZZINI, C.T. MATTOS FILHO, A. <b>Árvores do Jardim Botânico do Rio de Janeiro</b> . Rio de Janeiro: Jardim Botânico, 1993. MARCHIORI, J. N. C.; SOBRAL, M. <b>Dendrologia das Angiospermas – Myrtales</b> . Santa Maria: Editora da UFSM, 1997. RIZZINI, C.T. <b>Árvores e madeiras úteis do Brasil: manual de dendrologia brasileira</b> . 2. ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1978.				



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: ECOLOGIA FLORESTAL				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
Organismos e seu ambiente. Condições, recursos, curvas de resposta e limites de tolerância. Estrutura e dinâmica de populações. Interações biológicas. Comunidades: conceitos e propriedades. Fluxo de energia e matéria nos ecossistemas. Padrões globais e regionais de diversidade biológica. Biomas e ecossistemas brasileiros. Sistemas de classificação da vegetação brasileira. Dinâmica de comunidades florestais. Sucessão ecológica. Fragmentação florestal. Ciclagem de nutrientes em florestas nativas e plantadas.				
5. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b> BEGON, M. <b>Population Ecology</b> . Malden, :Blackwell Science, 1996. HAAG, H. P. <b>Ciclagem de nutrientes em florestas tropicais</b> . Campinas: Fundação Cargil, 1985. JANZEN, D. H. <b>Ecologia vegetal nos trópicos</b> . Coleção Temas de Biologia. São Paulo: EPU -EDUSP, 1980. v. 7. ODUM, E. P. <b>Fundamentos de Ecologia</b> . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.				



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: ESTATÍSTICA E EXPERIMENTAÇÃO FLORESTAL				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0
3. EMENTA				
Princípios básicos de estatística e experimentação. População e amostra. Medidas de posição e de dispersão. Planejamento e implantação de experimentos. Testes de significância (t de Student, Scheffé, Tukey, Duncan e Dunnett). Delineamentos experimentais (inteiramente casualizado, blocos ao acaso, quadrado latino, fatorial e parcelas subdivididas). Uso de aplicativos computacionais.				
5. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b> BANZATTO, D.A.; KRONKA, S.N. <b>Experimentação agrícola</b> . 3. ed. Jaboticabal: Funep, 1995. PIMENTEL-GOMES, F.; GARCIA, C.H. <b>Estatística aplicada a experimentação agrônômicas e florestais</b> . Piracicaba: FEALQ, 2002. SILVA, I.P.; SILVA, J.A.A. <b>Métodos estatísticos aplicados à pesquisa científica: uma abordagem p/ profissionais da pesquisa agropecuária</b> . Recife: UFRPE, 1999. STORCK, L.; GARCIA, D.C.; LOPES, S.J.; ESTEFANEL, V. <b>Experimentação vegetal</b> . Santa Maria: Editora UFSM, 2000. BANZATTO, D. A; KRONKA, S. N. <b>Experimentação Agrícola</b> . Funep-SP, 2013.				

**COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL**

Av. Perimetral Rogério Silva, nº 4.930 Jardim Flamboyant  
Caixa Postal 324 - Alta Floresta – MT – 78580-000  
Fone: (66) 3521-0822 e-mail: florestal.afl@unemat.br



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: MECANIZAÇÃO FLORESTAL				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
Motores de máquinas. Máquinas e implementos de preparo do solo. Máquinas e implementos para produção florestal: plantio e tratos silviculturais. Operação, regulagem e manutenção de máquinas e implementos. Planejamento e custos de preparo do solo, plantio e tratos culturais.				
5. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b> LEITE, M.P.; FERNANDES, H. C.; LIMA, J. S. S. <b>Preparo inicial do solo: desmatamento mecanizado.</b> Viçosa: UFV, 2000. MELCONIAN, S. <b>Elementos de máquinas.</b> 3. ed. São Paulo: Érica, 2000. RANGEL, C. <b>Arado: componentes e emprego.</b> Guaíba: Agropecuária, 1993. SAAD, O. <b>Máquinas e técnicas de preparo inicial do solo.</b> 5. ed. São Paulo: Nobel, 1984. SILVEIRA, G.M. <b>Máquinas para plantio e condução das culturas.</b> Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.				



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA					
DISCIPLINA: PROPRIEDADES DA MADEIRA					
PRÉ-REQUISITOS: Anatomia da Madeira					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina		Créditos		Horas-aulas	
Unidade Curricular II - Formação Específica		T	P	Hora Presencial	Hora distância
		3	1	60	0
3. EMENTA					
<p>Características fundamentais de todas as madeiras. Composição química elementar e química estrutural da madeira. Componentes químicos das madeiras: celulose, hemiceluloses, ligninas, extrativos e componentes minerais. Ultraestrutura da parede celular. Propriedades físicas das madeiras: densidade, umidade, retratibilidade e inchamentos. Propriedades térmicas e elétricas. Propriedades mecânicas fundamentais dos materiais: resistência, rigidez, elasticidade, plasticidade e capacidade de absorver energia. Testes mecânicos das madeiras. Fatores que afetam as propriedades mecânicas das madeiras. Variabilidade da madeira. Madeira juvenil e madeira adulta. Madeira de reação. Relação entre a estrutura da madeira e suas propriedades tecnológicas. Qualidade e usos das madeiras.</p>					
5. BIBLIOGRAFIA					
<p><b>BÁSICA:</b> APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. <b>Anatomia Vegetal</b>. Viçosa: UFV, 2003. CALIL JÚNIOR, C.; LAHR, F. A. R.; DIAS, A. A. <b>Dimensionamento de elementos estruturais da madeira</b>. Barueri: Manole, 2003. LOBÃO, M. S.; PEREIRA, K. R. M. <b>Propriedades físicas e mecânicas da madeira</b>. Rio Branco: Universidade Federal do Acre. MORESCHI, J. C. <b>Propriedades da Madeira</b>. 4. Ed. Curitiba, PR: UFPR, 2014. NENNEWITZ, I.; NUTSCH, W.; PESCHEL, P.; SEIFERT, G. <b>Manual de tecnologia da madeira</b>. Tradução de Helga Madjderey. 2 ed. São Paulo: Blucher, 2012.</p>					





1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: SEMENTES FLORESTAIS				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
Sistemas reprodutivos de espécies florestais. Formação da Semente, definição e estruturas. Fatores que afetam a produção de sementes. Maturação e dispersão de sementes florestais. Germinação e dormência. Colheita, secagem, extração, beneficiamento e armazenamento de sementes florestais. Unidades de produção de sementes florestais. Legislação aplicada á produção e comercialização de sementes florestais. Testes de qualidade e vigor de sementes florestais.				
5. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b> BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. <b>Instruções para análise de sementes de espécies florestais, de 17 de janeiro de 2013.</b> Brasília: MAPA, 2013. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. <b>Regras para análise de sementes.</b> Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Brasília: Mapa/ACS, 2009. BRYANT, J.A. <b>Fisiologia da semente.</b> São Paulo: Editora Pedagógica universitária, 1989. (Temas de biologia, v. 31). FERREIRA, A.G.; BORGHETTI, F. <b>Germinação: do básico ao aplicado.</b> Porto Alegre: Artmed, 2004. NAKAGAWA, J.; CARVALHO, N. M. de (ed.). <b>Sementes: Ciência, Tecnologia e Produção.</b> Jaboticabal, 2000.				



## 5º SEMESTRE

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>				
DISCIPLINA: AJUSTAMENTO DE OBSERVAÇÕES GEODÉSICAS				
PRÉ-REQUISITOS: Topografia Aplicada ao Georreferenciamento				
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS</b>				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
<b>3. EMENTA</b>				
Introdução ao Ajustamento de Observações Geodésicas. Teoria dos Erros de Observação. Método dos Mínimos Quadrados (MMQ). Modelo Paramétrico (Modelo das Equações de Observações). Modelo dos Correlatos (Modelo das Equações de Condição). Modelo Combinado (Modelo Implícito). Aplicativos computacionais.				
<b>5. BIBLIOGRAFIA</b>				
<b>BÁSICA:</b> BORGES, A. C. <b>Topografia aplicada à engenharia civil</b> . 3. reimpressão. São Paulo: E. Blücher, 1999, v. 1 e v. 2. CASACA, J. M. <b>Topografia Geral</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. COMASTRI, J. A. <b>Erros nas Medições Topográficas</b> . Viçosa: UFV, 1995. COMASTRI, J. A. <b>Topografia Aplicada</b> . Viçosa: UFV, 1998. GEMAEL, C. <b>Geodésia Celeste</b> . Curitiba: UFPR. 2004.				



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: DENDROMETRIA				
PRÉ-REQUISITOS: Cálculo				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
Medição de diâmetro, altura e área basal. Forma dos troncos das árvores. Cubagem rigorosa de troncos. Equações de volume e biomassa. Tabelas de produção. Relação hipsométrica. Modelos de múltiplos volumes e de "taper". Análise de regressão.				
5. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b> BATISTA, J. L. F., H. T. Z. DO COUTO e D. F. DA SILVA FILHO. <b>Quantificação de Recursos Florestais</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2014. CAMPOS, J. C. C.; LEITE, H. G. <b>Mensuração florestal: perguntas e respostas</b> . 2. ed. Viçosa: UFV, 2006. SCOLFORO, J. R. S.; THIERSCH, C. R. <b>Biometria Florestal: medição volumetria e gravimetria</b> . Lavras: UFLA/FAEPE, 2004, (série técnica). SCOLFORO, J. R. S. <b>Biometria Florestal: modelos de regressão linear e não linear, modelos para relação hipsométrica, volume, afilamento e peso de matéria seca</b> . Lavras: UFLA/FAEPE, 2005 (série técnica). SOARES, C. P. B; NETO, F. P.; SOUZA, A. L. <b>Dendrometria e inventário florestal</b> . 2. ed. Viçosa: UFV, 2011.				



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: GENÉTICA E MELHORAMENTO FLORESTAL				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0
3. EMENTA				
<p>Mendelismo. Interações e expressão gênicas. Genética de populações. Herança extracromossômica. Princípios de genética quantitativa. Conservação genética. Genética Molecular. Mutação, reparo e recombinação. Importância do melhoramento genético no Brasil. Variabilidade genética. Sistemas reprodutivos das espécies florestais. Domesticação de espécies florestais. Testes de procedência e progênie. Herdabilidade e ganho genético. Seleção precoce em essências florestais. Endogamia e hibridação no melhoramento florestal. Produção de material genético melhorado. Estrutura geral de um programa de melhoramento florestal.</p>				
5. BIBLIOGRAFIA				
<p><b>BÁSICA:</b> BUENO, L.C.S. <b>Melhoramento genético de plantas:</b> Princípios e procedimentos. Editora UFLA. 2006. CARVALHO, H. C. <b>Fundamentos de genética e evolução.</b> 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1987. FONSECA, S.M. <b>Manual prático de Melhoramento genético do Eucalipto,</b> Editora UFV, 2010. RAMALHO, M.A.P.; ABREU, A. F.B.; SANTOS, J.B.; NUNES, J.A.R. <b>Aplicações de genética quantitativa no melhoramento de plantas autógamas.</b> Editora UFLA, 2012. RESENDE, M.D.V. <b>Genética biométrica e estatística no melhoramento de plantas perenes.</b> EMBRAPA, 2002. 975p.</p>				



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: PRODUTOS FLORESTAIS MADEIREIROS E NÃO MADEIREIROS				
PRÉ-REQUISITOS: Propriedades da Madeira				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
	3	1	45	15
3. EMENTA				
<p>Produtos florestais madeireiros: conceitos e importância. Produtos roliços de madeiras. Produtos serrados de madeiras. Adesão e adesivos para madeiras. Madeira laminada colada. Painéis EGP. Lâminas de madeiras. Compensados laminados e sarrafeados. Painéis LVL. Painéis aglomerados. Painéis de fibras. Painéis madeira-cimento. Aproveitamento de resíduos de origem florestal. Produtos florestais não madeireiros: conceito e importância. Principais produtos florestais não madeireiros produzidos no Brasil: borracha natural, gomas não elásticas, ceras, fibras, taninos, produtos alimentícios, produtos oleaginosos, produtos aromáticos e subprodutos da silvicultura. Economia dos produtos florestais madeireiros e não madeireiros.</p>				
5. BIBLIOGRAFIA				
<p><b>BÁSICA:</b> FOREST PRODUCTS LABORATORY. <b>Wood Handbook: wood as an engineering material</b>. Madison, USA: Department of Agriculture, Forest Service, Forest Products Laboratory, 2010. IBAMA. <b>Madeiras da Amazônia: características e utilização</b>. Brasília: IBAMA, 1997. v. 3. IWAKIRI, S. <b>Painéis de Madeira Reconstituída</b>. Curitiba: FUPEF, 2005. SANTOS, A. J.; HILDEBRAND, E.; PACHECO, C. H. P.; PIRES, P. T. L.; ROCHADELLI, R. Produtos não madeireiros: conceituação, classificação, valoração e mercados. <b>Revista Floresta</b>, v. 33, n. 2, p. 215-224, 2003. SILVA, J. C.; GOMES, J. M. <b>II Seminário de Produtos Sólidos de Madeira de Eucalipto</b>. SIF: UFV, Departamento de Engenharia Florestal, 2003.</p>				



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: SOLOS FLORESTAIS				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
<p>Conceitos de solos florestais. Relação entre solos e tipos florestais. Amostragem de solos. Acidez do solo e interpretação das análises de solo. Corretivos do solo (calagem e gessagem). Macronutrientes, Micronutrientes e elementos benéficos e tóxicos: formas no solo, fontes de fertilizantes, excessos e carências nutricionais. Avaliação da fertilidade do solo. Aquisição, distribuição e armazenamento de nutrientes em árvores. Avaliação do estado nutricional de essências florestais. Adubação de plantações florestais. Indicadores de qualidade de solos florestais. Monitoramento da qualidade de solos florestais. Relação entre técnicas silviculturais e nutrição de árvores. Manejo Florestal intensivo e sustentação da produtividade do solo. Solos florestais e nutrição de árvores frente a problemas ambientais.</p>				
5. BIBLIOGRAFIA				
<p><b>BÁSICA:</b> EMBRAPA. <b>Manual de métodos de análise de solo.</b> 2. ed. Rio de Janeiro: EMBRAPACNPS, 1997. GONÇALVES, J.L.M.; BENEDETTI, V. <b>Nutrição e fertilização florestal</b>, Piracicaba: IPEP, 2005. GONÇALVES, J. L. M.; STAPE, J. L. (Eds.). <b>Conservação e cultivo de solos para plantações florestais.</b> Piracicaba: IPEF, 2002. MALAVOLTA, E. <b>ABC da adubação.</b> São Paulo: AGRONÔMICA, 1989. SIQUEIRA, J.O. <b>Inter-Relação Fertilidade, Biologia do Solo e Nutrição de Plantas.</b> Viçosa: UFLA/DCS, 1999.</p>				



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: VIVEIROS FLORESTAIS				
PRÉ-REQUISITOS: Sementes florestais				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0
3. EMENTA				
Tipos e localização de viveiros florestais. Estruturas e planejamento de viveiros. Recipientes e substratos. Métodos e técnicas de produção de mudas seminais de espécies nativas e exóticas. Manejo de mudas florestais no viveiro. Avaliação da qualidade das mudas florestais. Expedição de mudas florestais. Elaboração de projetos de viveiros florestais.				
5. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b> DIAS, E.S.; KALIFE, C.; MENEGUCCI, Z.R.H.; SOUZA, P.R. <b>Produção de mudas de espécies florestais nativas: manual</b> . Campo Grande: Ed. UFMS, 2006. 59p. (Rede Sementes do Pantanal, 2). Disponível em: <a href="http://ava.icmbio.gov.br/pluginfile.php/4592/mod_data/content/16545/Battilani-et-al.-2006_-Manual-de-produ%C3%A7%C3%A3o-de-sementes.pdf">http://ava.icmbio.gov.br/pluginfile.php/4592/mod_data/content/16545/Battilani-et-al.-2006_-Manual-de-produ%C3%A7%C3%A3o-de-sementes.pdf</a> . Acesso em: 21 ago. 2020. GOMES, J.M.; PAIVA, H.N. <b>Viveiros florestais: propagação sexuada</b> . Viçosa: UFV, 2004. NASCIMENTO, A.R.T.; HOLL, K.D.; MOLIN, P.G.; SILVA, P.P.F.; ZAHAWI, R.A.; FERRAZ, S.F.B. Métodos de restauração florestal: áreas que possibilitam o aproveitamento inicial da regeneração natural. In.: BRANCALION, P.H.S.; GANDOLFI, S.; RODRIGUES, R.R. (org.). <b>Restauração florestal</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2015, p.189-213. STURION, J.A.; ANTUNES, J.B.M. Produção de mudas de espécies florestais. In: GALVÃO, A.P.M. (org.). <b>Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: um guia para ações municipais e regionais</b> . Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia. 2000, p.125-150. WENDLING, I.; DUTRA, L.F.; GROSSI, F. <b>Produção de mudas de espécies lenhosas</b> . Colombo: Embrapa Florestas, 2006. 55p. (Documentos. Embrapa Florestas, 130). Disponível em: <a href="https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CNPF-2009-09/43223/1/doc130.pdf">https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CNPF-2009-09/43223/1/doc130.pdf</a> . Acesso em: 07 jul. 2020.				



## 6º SEMESTRE

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>				
DISCIPLINA: CARTOGRAFIA				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS</b>				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
<b>3. EMENTA</b>				
Histórico, conceitos e divisão da cartografia. Representação cartográfica. Projeções cartográficas e sistemas de referência. Transformação de coordenadas e precisão cartográfica. Mapeamento temático. Adequação de mapas para o uso em Sistemas de Informação Geográficos.				
<b>5. BIBLIOGRAFIA</b>				
<b>BÁSICA:</b>				
DUARTE, P.A. <b>Fundamentos de cartografia</b> . 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2002.				
IBGE. <b>Noções básicas de cartografia</b> . Rio de Janeiro: IBGE, 1999.				
LAMPARELLI, R. A. C. <b>Geoprocessamento e agricultura de precisão: fundamentos e aplicações</b> . Guaíba: Agropecuária, 2001.				
MARTINELLI, M. <b>Curso de cartografia temática</b> . São Paulo: Contexto, 1991.				
TULER, M.; SARAIVA, S. <b>Fundamentos de geodésia e cartografia</b> . Porto Alegre: Bookman, 2016.				





1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: CELULOSE E PAPEL				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	0	30	0
3. EMENTA				
Qualidade da madeira para a produção de celulose. Matérias primas fibrosas nacionais. Produção industrial de celulose. O processo Kraft de produção de celulose. Noções de branqueamento de celulose. Efeito da qualidade da matéria-prima para a produção de papéis. Produção industrial de papel. Tipos de papel. Produção de papel reciclado. Economia do setor de celulose e papel.				
5. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b> COLODETTE, J. L.; GOMES, F. J. B. (Editores). <b>Branqueamento de polpa celulósica: da produção da polpa marrom ao produto acabado</b> . Viçosa: Ed. UFV, 2015. FANTUZZI NETTO, H. <b>Qualidade da madeira de eucalipto para produção de celulose Kraft</b> . 2012. 105 f. Tese (Doutorado em Ciência Florestal) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2012. KLOCK, U. ANDRADE, A. S. <b>Polpa e Papel. Manual Didático</b> . 3. ed. Curitiba: DETF-UFPR, 2013.				



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: ENTOMOLOGIA FLORESTAL				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
Regras de nomenclatura taxonômica. Morfologia e noções de fisiologia dos insetos. Métodos de coleta e conservação de insetos. Reprodução e desenvolvimento da Classe Insecta. Ecologia e dinâmica de populações e comunidades de insetos. Identificação, detecção e comportamento das principais Ordens de importância florestal. Conceitos e Aplicação do Manejo integrado de Pragas Florestais. Classificação de insetos-praga, nível de dano econômico, nível de controle e nível de equilíbrio. Táticas de Regulação e Controle de pragas florestais. Insetos-praga em espécies florestais nativas e exóticas. Programa de Manejo Integrado de pragas florestais.				
5. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b> ALMEIDA, L. M.; RIBEIRO-COSTA, C.S; MARINONI, L. <b>Manual de Coleta, Conservação, Montagem e Identificação de Insetos</b> . Ribeirão Preto: Holos, 1998. BUZZI, Z. J. <b>Entomologia Didática</b> . 5. ed. Curitiba: Ed. UFPR, 2010. COSTA, E. C. et al. <b>Entomologia Florestal</b> . 2. ed. Revista e Ampliada. Santa Maria: UFSM, 2011. GALLO, D. et al. <b>Entomologia Agrícola</b> . Piracicaba: Ed. FEALQ, 2002. SILVA, N. M. et al. (ed.). <b>Pragas Agrícolas e Florestais na Amazônia</b> . Brasília: Embrapa, 2016.				



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: INVENTÁRIO FLORESTAL				
PRÉ-REQUISITOS: Dendrometria				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
Introdução, importância e conceitos básicos em inventário florestal. Estatísticas usuais em inventário florestal. Forma, tamanho e tipos de unidades de amostra. Enumeração total ou censo. Amostragem casual simples. Amostragem sistemática. Amostragem estratificada. Amostragem por conglomerados. Emprego de parâmetro auxiliar em amostragem florestal. Método da árvore modelo. Inventários para Manejo de Florestas tropicais. Planejamento de inventários florestais. Aplicativos computacionais.				
5. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b> CAMPOS, J.C.C.; LEITE, H.G. <b>Mensuração florestal: perguntas e respostas</b> . 3. ed. Viçosa: Editora UFV, 2009. CARDOSO, D. J. et al. <b>Procedimentos para melhoria da qualidade dos resultados de inventários florestais: aspectos do processamento de dados</b> . Colombo: Embrapa Florestas. 2018. FERREIRA, D.F. <b>Estatística básica</b> . 2. ed. Lavras: Editora UFLA, 2009. SOARES, C.PB.; PAULA NETO, F.; SOUZA, A.L. <b>Dendrometria e inventário florestal</b> . 2. ed. Viçosa: Editora UFV, 2011. SCOLFORO, J.R.S.; MELLO, J.M. <b>Inventário Florestal</b> . Lavras: UFLA/FAEPE/DCF, 2006.				



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: PRÁTICAS SILVICULTURAIS				
PRÉ-REQUISITOS: Viveiros florestais				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
O setor florestal brasileiro e mato-grossense. Classificação de florestas. Seleção de espécies florestais. Talhoneramento. Preparo da área e do solo. Espaçamentos de plantios florestais. Regeneração artificial de florestas (plantio de mudas, semeadura e talhadia). Tratos culturais e silviculturais. Elaboração de projetos de reflorestamento com fins de produção e ambiental.				
5. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b> FERREIRA, C.A.; SILVA, H.D. <b>Formação de povoamentos florestais</b> . Colombo: Embrapa Florestas, 2008. GALVÃO, A.P.M. (org.) <b>Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais</b> : um guia para ações municipais e regionais. Brasília: EMBRAPA – Comunicação para a transferência de tecnologia; Colombo: EMBRAPA Florestas, 2000. GONÇALVES, J. L. M. <b>Nutrição e fertilização florestal</b> . Piracicaba: IPEF, 2000. PAIVA, H. N. et al. <b>Cultivo de eucalipto</b> : implantação e manejo. Viçosa: Aprenda Fácil, 2013. SCHUMACHER, M.V.; VIEIRA, M. (ed.). <b>Silvicultura do eucalipto no Brasil</b> . Santa Maria: Ed. UFSM, 2015.				



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA					
DISCIPLINA: PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS					
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina		Créditos		Horas-aulas	
Unidade Curricular II - Formação Específica		T	P	Hora Presencial	Hora distância
		1	1	30	0
3. EMENTA					
Preservação de madeiras: conceito e importância. Durabilidade natural da madeira. Agentes deterioradores da madeira. Preservativos de madeiras. Técnicas de tratamento preservativo das madeiras por métodos com e sem pressão. Usinas de preservação de madeiras.					
5. BIBLIOGRAFIA					
<b>BÁSICA:</b> COSTA, A. F. <b>Como Preservar a Madeira no Meio Rural</b> . Brasília: UNB, 2003. (Comunicações técnicas florestais). FOREST PRODUCTS LABORATORY. <b>Wood Handbook: wood as an engineering material</b> . Madison, USA: Department of Agriculture, Forest Service, Forest Products Laboratory, 2010. MENDES, A. S. A; ALVES, M. V. S. <b>Degradação da Madeira e sua Preservação</b> . Brasília: IBDF/DPQ-LPF, 1988. ROCHA, M. P. <b>Biodegradação e preservação da madeira</b> . Curitiba: FUPEF, 2001.					



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: PRODUTOS ENERGÉTICOS DA MADEIRA				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	1	1	30	0
3. EMENTA				
Qualidade da madeira como material combustível. Combustão da madeira. Teoria da carbonização. Fabricação de carvão vegetal. Qualidade do carvão vegetal. Subprodutos da carbonização da madeira. Gaseificação da madeira. Hidrólise da madeira. Briquetes e pellets.				
5. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b> BRAND, M. A. <b>Energia da Biomassa Florestal</b> . Rio de Janeiro: Interciência, 2010. CENTRO DE ECOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. <b>Carvão e Meio Ambiente</b> . Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000. FARINHAQUE, R. <b>Influência da umidade no poder calorífico da madeira de bracatinga</b> ( <i>Mimosa scabrella</i> , Benth), e aspectos gerais de combustão. Curitiba: FUPEF, 1981. (Série técnica, v. 6). ROCHA, M. P.; KLITZKE, R. J. <b>Energia da Madeira</b> . Curitiba: FUPEF, 1998. (Série Didática Funpef, nº 03/98).				



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: TCC I				
PRÉ-REQUISITOS: Não possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	2	0	30	0
3. EMENTA				
Definição de orientador. Normas da ABNT. Plágio no meio acadêmico. Orientações e normas para a elaboração do projeto de TCC. Objetivo; Problema da pesquisa e Resultados esperados. Introdução do projeto. Ferramentas de busca: Ciência e Tecnologia. Revisão de Literatura. Metodologia científica e Metodologia do Projeto. Elaboração do projeto de monografia. Entrega do projeto de monografia.				
5. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b> FRADA, J.J.C. <b>Guia prático para elaboração e apresentação de trabalhos científicos.</b> 3. ed. Lisboa: Cosmos, 1993. GALLIANO, A.G. <b>O método científico: teoria e prática.</b> São Paulo: Harbra, 1986. GIL, A.C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa.</b> 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. REY, L. <b>Planejar e redigir trabalhos científicos.</b> 2. ed. São Paulo: Edgar Blücher, 1998.				



## 7º SEMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: EXPLORAÇÃO, COLHEITA E TRANSPORTE FLORESTAL				
PRÉ-REQUISITOS: Mecanização Florestal				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
Fatores que influenciam na colheita florestal. Máquinas e equipamentos de colheita. Sistemas de corte e extração florestal. Planejamento da colheita florestal. Organização e métodos de trabalho de colheita. Fases da exploração. Exploração de impacto reduzido. Controle de produção e custos de colheita. Controle de qualidade na colheita. Estradas florestais, classificação, finalidade e modelos. Planificação. Pavimentação e conservação. Avaliação de danos ambientais e custos. Modalidade de transporte, conceito, classificação e legislação. Máquinas e equipamentos de transporte florestal rodoviário. Desempenho e planejamento do transporte. Carregamento e descarregamento florestal.				
5. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b> AMARAL, P. et al. <b>Floresta para sempre: manual para produção de madeira na Amazônia.</b> Belém: IMAZON, 1998. TESTA, A. <b>Mecanização do desmatamento: as novas fronteiras agrícolas.</b> São Paulo: Agronômica Ceres Ltda, 1983. LEITE, M. P.; FERNANDES, H. C.; LIMA, J. S. S. <b>Preparo inicial do solo: desmatamento mecanizado.</b> Viçosa: UFV, 2000. MACHADO, C.C.; LOPES, E.S.; BIRRO, M.H.B. <b>Elementos básicos do transporte florestal rodoviário.</b> Viçosa: UFV, 2000. MACHADO, C.C. <b>Colheita florestal.</b> Viçosa: UFV, 2002.				





1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: MANEJO DE FLORESTAS NATIVAS				
PRÉ-REQUISITOS: Inventário Florestal				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
Estrutura de uma floresta nativa (vertical e horizontal). Modelos de crescimento e produção em florestas nativas. Estimativa de biomassa e carbono. Dinâmica de uma floresta nativa. Crescimento, Mortalidade e ingresso. Metodologias de IFC. Prognose e produção em florestas nativas (cadeias de Markov). Plano de Manejo. Regulação da produção. Uso múltiplo e desenvolvimento sustentável.				
5. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b> BATISTA, J. L. F., H. T. Z. DO COUTO e D. F. DA SILVA FILHO. <b>Quantificação de Recursos Florestais</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2014. CAVALCANTI, F.J.B. <b>Manejo florestal sustentável na Amazônia</b> . Brasília: IBAMA, 2002. SCHNEIDER, P. R. <b>Manejo Florestal: Planejamento da Produção Florestal</b> . Santa Maria: UFSM. 2009. SCOLFORO, J. R. S. <b>Manejo Florestal</b> . Lavras: UFLA/FAEPE. 1998.				



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: PATOLOGIA FLORESTAL				
PRÉ-REQUISITOS: Microbiologia Básica				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
História da fitopatologia e da patologia florestal. Conceito e definição de doença. Etiologia: doenças florestais de causas não parasitárias (fatores abióticos) e agentes causais de doenças florestais parasitárias (fatores bióticos). Epifitologia. Sintomatologia e diagnose. Ciclo das relações patógeno-hospedeiro. Epidemiologia de doenças de plantas. Resistência das plantas às doenças. Biotecnologia e patologia florestal. Doenças em viveiros e jardins clonais. Doenças do eucalipto no campo. Doenças em outras espécies de interesse florestal. Patologia de sementes. Manejo e controle de doenças. Isolamento de microrganismos fitopatogênicos.				
5. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b> ALFENAS, A. C. <b>Clonagem e Doenças do Eucalipto</b> . Viçosa: UFV, 2004. BERGAMIN-FILHO, A.; AMORIM, L. <b>Doenças de plantas tropicais: epidemiologia e controle econômico</b> . São Paulo: Agronômica Ceres, 1996. KIMATI, H. <b>Manual de Fitopatologia</b> . Doenças das plantas cultivadas. São Paulo: Agronômica Ceres, 1997. v. 2. NÚCLEO DE ESTUDOS EM FITOPATOLOGIA. <b>Patologia Florestal: desafios e perspectivas</b> . Lavras: Suprema, 2013.				



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: SENSORIAMENTO REMOTO				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15
3. EMENTA				
Histórico, conceitos e definições do Sensoriamento Remoto. Princípios Físicos. Radiação eletromagnética e espectro eletromagnético. Comportamento espectral dos alvos. Sensores remotos orbitais, suborbitais e aeroportados. Aquisição e característica de imagens digitais. Noções de fotointerpretação. Classificação e processamento digital de imagens. Índices de vegetação. Aplicação de imagens orbitais aos recursos naturais.				
5. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b> LORENZZETTI, J. A. <b>Princípios físicos do sensoriamento remoto</b> . São Paulo: Edgard Blücher Ltda. 2015. MENESES, P. R.; MADEIRA NETO, J. S. (org.). <b>Sensoriamento Remoto: reflectância dos alvos naturais</b> . Brasília: UNB-Embrapa. 2001. NOVO, E.M.L.M. <b>Sensoriamento remoto: princípios e aplicações</b> . 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda. 2002. PONZONI, F. J. <b>Sensoriamento Remoto da Vegetação</b> . 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos. 2012. FLORENZANO, T. G. <b>Imagens de satélite para estudos ambientais</b> . São Paulo: Oficina de Textos. 2002.				



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: SERRARIA, SECAGEM E ACABAMENTOS DA MADEIRA				
PRÉ-REQUISITOS: Produtos Florestais Madeireiros e Não Madeireiros				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0
3. EMENTA				
<p>Serrarias: conceito e importância. Tipos de serrarias. Planejamento de serrarias. Manutenção de serrarias. Qualidade de toras de madeiras para serrarias. Tensões de crescimento. Técnicas de desdobro. Rendimento em madeira serrada e eficiência de serrarias. Secagem de madeiras: conceito e importância. Métodos de secagem da madeira. Programas de secagem. Defeitos de secagem. Controle de qualidade na secagem de madeiras. Noções de usinagem de madeiras. Acabamentos superficiais para madeiras: vernizes, tintas, seladores, massas, óleos e ceras. Técnicas de aplicação de acabamentos superficiais para madeiras.</p>				
5. BIBLIOGRAFIA				
<p><b>BÁSICA:</b> IBDF. <b>Norma para classificação de madeira serrada de folhosas</b>. 2. ed. Brasília: Brasiliense, 1984. JANKOWSKY, I.P.; GALVÃO, A.P.M. <b>Secagem racional da madeira</b>. São Paulo: Nobel, 1985. PEREIRA, L. S.; PERDIGÃO, N. H. B. <b>Tecnologia de Laminação de Madeiras</b>. Curitiba: Editora Optima, 1996. SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA. <b>Rendimento em Serraria de Trinta Espécies de Madeiras Amazônicas</b>. Belém: SUDAM, 1981. VITAL, B. R. <b>Planejamento e operação de serrarias</b>. Viçosa: Editora UFV, 2008.</p>				



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: SILVICULTURA CLONAL				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0
3. EMENTA				
Princípios e Evolução da Silvicultura Clonal. Biologia e fisiologia da propagação clonal. Métodos de propagação clonal: enxertia, estaquia, microestaquia. Produção de mudas clonais. Biotecnologia Florestal. Seleção e multiplicação de clones. Testes clonais. Florestas Clonais. Organização, estratégias e regulamentação na silvicultura clonal.				
5. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b> SILVEIRA, Z. L. <b>Biotecnologia</b> . Porto Alegre: Grupo A. 2018. BINSFELD, P.C. <b>Biossegurança em Biotecnologia</b> . São Paulo: Ed. Interciência, 2004. XAVIER, A. <b>Silvicultura clonal</b> : princípios e técnicas de propagação vegetativa. Viçosa: Editora UFV, 2002.				



## 8º SEMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: CONSTRUÇÕES DE MADEIRAS				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Unidade Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora distância
	2	0	30	0
3. EMENTA				
Qualidade da madeira para uso em construções. Painéis reconstituídos de madeiras usados em construções. Principais esforços e solicitações atuantes. Sistemas construtivos para pontes de madeira. Construção de cercas, galpões e estruturas rurais de madeira. Ligações em elementos de madeira. Noções básicas de dimensionamento de elementos estruturais rurais usando a madeira.				
5. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b> PFEIL, W.; PFEIL, M. S. <b>Estruturas de Madeira: dimensionamento segundo a norma brasileira NBR-7190/97 e critérios das Normas Norte-americanas NDS e Europeia EUROCODE 5.</b> 6. ed. Rio de Janeiro: LTC., 2003. CALIL JÚNIOR, C.; LAHR, F. A. R.; DIAS, A. A. <b>Dimensionamento de elementos estruturais da madeira.</b> Barueri: Manole, 2003. MOLITERNO, A. <b>Caderno de Projetos de Telhados em Estruturas de Madeira.</b> São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda., 2001. NENNEWITZ, I.; NUTSCH, W.; PESCHEL, P.; SEIFERT, G. <b>Manual de Tecnologia da Madeira.</b> Tradução de Helga Madjderey. 2 ed. Brasileira. São Paulo: Blucher, 2012.				



<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>				
DISCIPLINA: ECONOMIA FLORESTAL				
PRÉ-REQUISITOS: Não possui				
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS</b>				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	0	45	15
<b>3. EMENTA</b>				
Introdução à economia: princípios de micro e macro economia. Oferta e demanda. Classificação de custos. Noções básicas de matemática financeira, tipos e cálculos de juros, capitalização e descontos de diferentes modalidades, valores presentes e futuros, anuidade e perpetuidade. Avaliação econômica de projetos florestais. Rotação Econômica.				
<b>5. BIBLIOGRAFIA</b>				
<b>BÁSICA:</b> HOSOKAWA, R. T. <b>Introdução ao Manejo e Economia de Florestas</b> . Curitiba. 2008. VIEIRA SOBRINHO, J. D. <b>Matemática Financeira</b> : edição compacta. São Paulo: Atlas, 2000. REZENDE, J. L. P.; OLIVEIRA, A. D. <b>Análise econômica e social de projetos florestais</b> . 2. ed. Viçosa: UFV, 2001. SILVA, M. L.; JACOVINE, L. A. G.; VALVERDE, S. R. <b>Economia Florestal</b> . 2. ed. Viçosa: UFV, 2005. SILVA, M. L.; SOARES, N. S. <b>Exercícios de economia florestal: aprenda fazendo</b> . Viçosa: UFV, 2009.				



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: GEOPROCESSAMENTO				
PRÉ-REQUISITOS: Sensoriamento Remoto				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	60	0
3. EMENTA				
Anatomia de Sistemas de Informações Geográficas-SIG. Banco de dados geográficos. Estrutura e modelagem espacial de dados. Geoestatística. Metodologias para aplicação do geoprocessamento em projetos florestais e ambientais. Aplicação de dados de alta resolução e Lidar na análise de recursos naturais. Uso de veículos aéreos não tripulados na área florestal.				
5. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b> ASSAD, E.D.; SANO, E. E. <b>Sistemas de informações geográficas: aplicações na agricultura</b> . 2. ed. Brasília: EMBRAPA SPI, 1998. LAMPARELLI, R. A. C.; ROCHA, J. V.; BORGHI, E. <b>Geoprocessamento e agricultura de precisão: fundamentos e aplicações</b> . Guaíba: Agropecuária, 2001. NOVO, E. M. L. M. <b>Sensoriamento remoto: princípios e aplicações</b> . 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda. 2010. XAVIER-DA-SILVA, J.; ZAIDAN, R. T. (ed.) <b>Geoprocessamento e Meio Ambiente</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. XAVIER-DA-SILVA, J.; ZAIDAN, R. T., Eds. <b>Geoprocessamento e Análise Ambiental: aplicações</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.				





1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: MANEJO DE FAUNA E ÁREAS SILVESTRES				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
Importância e conceitos em manejo de fauna silvestre. Classificação de vertebrados silvestres brasileiros. Espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção. Levantamentos e monitoramentos faunísticos. Estudo de populações de animais silvestres. Marcação e recaptura de animais silvestres. Técnicas de manejo de fauna silvestre. Criação de animais silvestres. Definições, objetivos e classificação das áreas silvestres. Unidades de conservação. O processo de planejamento. Sistemas e níveis de planejamento. Projeto de infra-estrutura e manejo. Organização gerencial das ações. Sistema de unidades de conservação brasileiro.				
5. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b> CULLEN JUNIOR, L.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PÁDUA, C. (org.) <b>Métodos de estudos em conservação da vida silvestre</b> . Curitiba: Editora UFPR/Fundação O Boticário, 2004. MOREIRA, J.R.; PIOVESAN, U. <b>Conceitos de manejo de fauna, manejo de população problema e o exemplo da capivara</b> . Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2005. 23p. (Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. Documentos 155). Disponível em: <a href="https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CENARGEN/27333/1/doc155.pdf">https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CENARGEN/27333/1/doc155.pdf</a> . Acesso em: 07 jul. 2020. PRIMACK, R.; RODRIGUES, E. <b>Biologia da conservação</b> . Londrina: E. Rodrigues, 2001. SILVA, L.L. <b>Ecologia: manejo de áreas silvestres</b> . Santa Maria: MMA/FNMA/FATEC, 1996.				



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: POLÍTICA E LEGISLAÇÃO: FLORESTAL E AMBIENTAL				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
Política florestal e ambiental nacional, estadual e municipal. Impacto da política florestal e ambiental sobre a empresa florestal. Estatuto da terra. Códigos: florestal, fauna, pesca e água. Legislação ambiental. Legislação na atividade florestal. Legislações Florestais Estaduais. Sistemas de certificação florestal no mundo e no Brasil: FSC, CERFLOR-PEFC e outros. A certificação do manejo florestal e da cadeia de custódia pelo sistema ABNT – CERFLOR, PEFC: procedimentos e documentos. Gestão Ambiental. ISO 14001.				
5. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISSO 14001. <b>Sistemas de gestão ambiental</b> – especificações e diretrizes para uso. Rio de Janeiro. ABNT, 1997. LIMA, F. W. <b>Manual de Direito Ambiental</b> . Leme: CL EDIJUR. 2014. MAGALHÃES, J.P. <b>Comentário ao código florestal: doutrina e jurisprudência</b> . 2. ed. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2001. SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza: Lei nº 9.985/00. ZANETTI, E. <b>Certificação de Florestas Nativas no Brasil</b> . Curitiba: Juruá, 2007.				



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: PROTEÇÃO FLORESTAL				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
Tecnologia de aplicação de produtos fitossanitários. Diagnóstico, prescrição e elaboração de receituário agrônomo e florestal. Incêndios Florestais: Princípios de combustão. Propagação de incêndios e fatores que influenciam a propagação. Tipos de incêndios. Índices de Perigo de Incêndio. Uso do fogo controlado. Técnicas de prevenção e combate a incêndios florestais. Plano de proteção contra incêndios florestais.				
5. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b> ANDEF. Associação Nacional de Defesa Vegetal. <b>Manual de Tecnologia de Aplicação de Produtos Fitossanitários</b> . Campinas: Linea Recreativa, 2004. COSTA, E. C.; et al. <b>Entomologia Florestal</b> . 2. ed. Revista e Ampliada. Santa Maria: UFSM, 2011. GALLO, D. et al. <b>Entomologia Agrícola</b> . Piracicaba: Ed. FEALQ, 2002. SILVA, R. G. da. <b>Manual de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais</b> . Brasília: IBAMA, 1998. SOARES, R. V. <b>Manual de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais</b> . Curitiba, 2008.				



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: SEGURANÇA NO TRABALHO FLORESTAL				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	1	1	30	0
3. EMENTA				
Introdução à segurança no trabalho. Higiene e medicina do trabalho. Riscos e acidentes do trabalho. Movimentação de materiais. Proteção e prevenção de incêndios. Análises das variáveis ergonômicas: Ruído, vibração, conforto térmico, umidade. Riscos biológicos, físicos, químicos, ergonômicos e mecânicos. Segurança do trabalho em atividades silviculturais (aplicação de agrotóxicos, plantio, poda) e colheita florestal. Acidentes no trabalho. Ergonomia humana. Ergonomia de máquinas florestais.				
5. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b> FALZON, PIERRE. <b>Ergonomia</b> . Editora Blucher, 2007. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego – MTE - <b>Normas Regulamentadoras</b> . Disponível em: <a href="https://enit.trabalho.gov.br/portal/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/sst-menu/sst-normatizacao/sst-nr-portugues?view=default">https://enit.trabalho.gov.br/portal/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/sst-menu/sst-normatizacao/sst-nr-portugues?view=default</a> . Acesso em: 07 jul. 2020. LOPES, E.S.; MINETTI, L. J.; SOUZA, A. P.; MACHADO, C. C. <b>Operação e manutenção de moto-serras: manual técnico</b> . Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. MACHADO, C.C. <b>Colheita Florestal</b> . 3. ed. Viçosa: Editora UFV, 2014. YEE, Z. C. <b>Perícias de engenharia de segurança do trabalho: aspectos processuais e erros práticos</b> . Curitiba: Juruá, 2005.				



## 9º SEMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO E EXTENSÃO FLORESTAL				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
Fundamentos da administração. O processo administrativo: planejamento, organização, direção e controle. Empreendedorismo e plano de negócios. Comunicação e extensão florestal: conceitos e sua importância para o setor florestal do Brasil. Perfis técnico e social do extensionista florestal. Técnicas de comunicação e extensão florestal. Plano de extensão florestal. Fomento florestal no Brasil. Estudos de caso de extensão florestal no Brasil.				
5. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b> CHIAVENATO, I. <b>Introdução a teoria geral da administração</b> . 3. ed. São Paulo: Campus, 2004. FREIRE, P. <b>Extensão ou Comunicação?</b> Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. HASHIMOTO, M.; BORGES, C. <b>Empreendedorismo: plano de negócio em 40 lições</b> . 2. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020. SILVA, E. <b>Fundamentos de Comunicação Extensão Florestal</b> . Viçosa: Editora Suprema, 2008. TAJRA, S. F. <b>Empreendedorismo: conceitos e práticas inovadoras</b> . 2. ed. São Paulo: Érica, 2019.				

### COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL

Av. Perimetral Rogério Silva, nº 4.930 Jardim Flamboyant  
Caixa Postal 324 - Alta Floresta – MT – 78580-000  
Fone: (66) 3521-0822 e-mail: florestal.afl@unemat.br



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: AVALIAÇÃO E PERÍCIA AMBIENTAL				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
Licenciamento ambiental (Federal, Estadual, Municipal). Procedimentos para Licenciamento. Avaliação de impacto ambiental. Caracterização dos meios físico, biótico e antrópico. Metodologias de avaliação de impacto ambiental. EIA/RIMA. Medidas mitigadoras de impacto ambiental. Legislação ambiental relacionada à prática da perícia. Tutela processual do meio ambiente. Definições e aspectos gerais da perícia ambiental. Tipos de perícia. Preparação de Laudo e Parecer. Planejando e desenvolvendo uma perícia: organização, instrumentos e metodologias aplicáveis.				
5. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b> ABUNAHMAN, S. A. <b>Curso básico de engenharia legal e de avaliações</b> . São Paulo: Pini, 4. ed. 2008. BALTAZAR, J. C. <b>Imóveis Rurais: avaliações e perícias</b> . Viçosa: UFV, 2015. CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. <b>Avaliação e Perícia Ambiental</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. DESLANDES, C. A. <b>Avaliação de Imóveis Rurais</b> . Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. SANCHES, L. E. <b>Avaliação de Impacto Ambiental – conceitos e métodos</b> . 2. ed. São Paulo: Oficina de textos, 2013.				



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: MANEJO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0
3. EMENTA				
A floresta e o ciclo hidrológico. Dinâmica da água em solos florestados. Morfologia e caracterização física de bacias hidrográficas. Balanço de energia para o ciclo hidrológico. Precipitação em bacias hidrográficas. Interceptação das chuvas pelas florestas. Lixiviação de nutrientes pelas chuvas. Evapotranspiração e escoamento superficial em florestas. Balanço hídrico em bacias hidrográficas. Planejamento de ocupação e manejo integrado de bacias hidrográficas.				
5. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b> ESPÍNDOLA, E.; WENDLAND, E. (org.) <b>Bacias hidrográficas:</b> diversas abordagens em pesquisa. São Carlos: Rima, 2004. LIMA, W.P.; ZAKIA, M.J.B. <b>As florestas plantadas e a água.</b> São Carlos: Rima, 2006. LIMA, W.P. <b>Hidrologia florestal aplicada ao manejo de bacias hidrográficas.</b> São Paulo: EDUSP. 2008. Disponível em: <a href="http://www.faesb.edu.br/biblioteca/wp-content/uploads/2017/09/hidrologia1.pdf">http://www.faesb.edu.br/biblioteca/wp-content/uploads/2017/09/hidrologia1.pdf</a> . Acesso em: 07 jul. 2020. PAIVA, J.B.D.; CHAUDHRY, F.H.; REIS, L.F.R. (org.). <b>Monitoramento de bacias hidrográficas e processamento de dados.</b> São Paulo: Rima, 2004. SCHIAVETTI, A.; CAMARGO, A.F.M. (ed.). <b>Conceitos de bacias hidrográficas:</b> teorias e aplicações. Ilhéus: Editus, 2002. Disponível em: <a href="http://www.uesc.br/editora/livrosdigitais2015/conceitos_de_bacias.pdf">http://www.uesc.br/editora/livrosdigitais2015/conceitos_de_bacias.pdf</a> . Acesso em: 07 jul. 2020.				



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: MANEJO DE FLORESTAS PLANTADAS				
PRÉ-REQUISITOS: Inventário Florestal				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
Princípios da produção florestal. Determinação da capacidade produtiva. Crescimento, produção e mortalidade. Modelos de predição (diâmetro, altura, volume, sortimento, biomassa e carbono). Introdução à pesquisa operacional. Aplicativos computacionais.				
5. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b> BATISTA, J. L. F.; COUTO, H. T. Z.; DA SILVA FILHO, D. F. <b>Quantificação de Recursos Florestais</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2014. CAMPOS, J. C. C.; LEITE, H. G. <b>Mensuração florestal: perguntas e respostas</b> . 2. ed. Viçosa: UFV, 2006. SCHNEIDER, P. R. <b>Análise de Regressão Aplicado à Engenharia Florestal</b> . 2. ed. Santa Maria: UFSM/CEPEF. 1998. SCOLFORO, J. R. S. <b>Biometria Florestal: modelos de crescimento e produção florestal</b> . Lavras: UFLA/FAEPE, 2006. (Série técnica). SCOLFORO, J. R. S. <b>Biometria Florestal: modelos de regressão linear e não linear, modelos para relação hipsométrica, volume, afilamento e peso de matéria seca</b> . Lavras: UFLA/FAEPE, 2005. (série técnica).				





1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: RESTAURAÇÃO FLORESTAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
<p>Conceitos de degradação e recuperação ambiental. Princípios ecológicos aplicados aos processos de restauração de áreas degradadas. Aspectos legais da restauração de áreas degradadas. Diagnóstico ambiental da área degradada. Técnicas e modelos de restauração de áreas degradadas. Manutenção do povoamento florestal. Indicadores da restauração das áreas degradadas. Elaboração de projeto de restauração florestal de área ciliar degradada. A educação ambiental na formação do cidadão. A educação ambiental e a qualidade de vida. Educação no processo de gestão ambiental. Estratégias de educação ambiental. Elaboração de projeto de educação ambiental.</p>				
5. BIBLIOGRAFIA				
<p><b>BÁSICA:</b> DIAS, G.F. <b>Educação ambiental: princípios e práticas.</b> São Paulo: Gaia, 2003. DAVIDE, A.C.; BOTELHO, S.A. (ed.). <b>Fundamentos e métodos de restauração de ecossistemas florestais: 25 anos de experiência.</b> Lavras: Editora UFLA, 2015. RODRIGUES R.R.; LEITÃO FILHO, H. F. (org.). <b>Matas ciliares: conservação e recuperação.</b> 2. ed. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2001. MARTINS, S.V. <b>Restauração ecológica de ecossistemas degradados.</b> Viçosa: Editora UFV, 2015. PHILIPPI JR, A.; PELICIONI, M.C.F. (ed.). <b>Educação ambiental e sustentabilidade.</b> Barueri: Manole, 2005.</p>				



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: SILVICULTURA DE FLORESTAS TROPICAIS E URBANAS				
PRÉ-REQUISITOS: Não possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0
3. EMENTA				
<p>Aspectos gerais das florestas tropicais. Regeneração natural de florestas tropicais. Tratamentos silviculturais aplicados à regeneração natural. Sistemas silviculturais aplicados às florestas tropicais. Conceito e classificação dos sistemas agroflorestais. Vantagens e desvantagens dos sistemas agroflorestais. Tipos de sistemas agroflorestais com potencialidades de uso no país. Sistema de integração-lavoura-pecuária-floresta. Conceito e funções da arborização urbana. Políticas e legislação sobre arborização urbana. Levantamento da arborização urbana. Planejamento, implantação e manejo da arborização urbana. Tratos culturais e silviculturais aplicados à arborização urbana.</p>				
5. BIBLIOGRAFIA				
<p><b>BÁSICA:</b></p> <p>LEITE, B. et al. <b>Manejo sustentável de florestas nativas</b>. Brasília: Editora IABS, 2017. 66p. Disponível em: <a href="http://editora.iabs.org.br/site/wp-content/uploads/2018/03/Doc-tec-5-Manejo-Sustent%C3%A1vel.pdf">http://editora.iabs.org.br/site/wp-content/uploads/2018/03/Doc-tec-5-Manejo-Sustent%C3%A1vel.pdf</a>. Acesso em: 07 jul. 2020.</p> <p>MACEDO, R.L.G.; VALE, A.B.; VENTURIN, N. <b>Eucalipto em sistemas agroflorestais</b>. Lavras: Editora UFLA, 2010.</p> <p>MEDRADO, M.J.S. Sistemas agroflorestais: aspectos básicos e indicações. In: GALVÃO, A.P.M. (org.) <b>Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: um guia para ações municipais e regionais</b>. Brasília: Embrapa – CNPF, 2000.</p> <p>PAIVA, H.N.; GONÇALVES, W. <b>Florestas urbanas: planejamento para melhoria da qualidade de vida</b>. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002.</p> <p>SABOGAL, C. et al. <b>Diretrizes técnicas para a exploração de impacto reduzido em operações florestais de terra firme na Amazônia brasileira</b>. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2000. 52p. (Embrapa Amazônia Oriental. Documentos, 64). Disponível em: <a href="https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/63188/1/Oriental-Doc64.pdf">https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/63188/1/Oriental-Doc64.pdf</a>. Acesso em: 07 jul. 2020.</p>				



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: TCC II				
PRÉ-REQUISITOS: TCC I				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	2	0	15	15
3. EMENTA				
Redação do trabalho de monografia. Defesa do trabalho de monografia.				
5. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b> CARVALHO, M. C. M. <b>Construindo o saber:</b> metodologia científica – Fundamentos e técnicas. 13. ed. Campinas: Papyrus, 2002. FRADA, J. J. C. <b>Guia prático para elaboração e apresentação de trabalhos científicos.</b> 3. ed. Lisboa: Cosmos, 1993. KÖCHE, J. C. <b>Fundamentos de Metodologia Científica:</b> teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. REY, L. <b>Planejar e redigir trabalhos científicos.</b> 2. ed. São Paulo: Edgar Blücher, 1998.				



## 10º SEMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO				
PRÉ-REQUISITOS: Não possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação complementar/integradora	-	-	160	0
3. EMENTA				
O estágio supervisionado visa proporcionar aos acadêmicos do curso de Engenharia Florestal uma experiência pré-profissional, através do contato e vivência com os problemas relacionados à atividade florestal pretendida e da aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso. O estágio supervisionado será realizado através de convênios com empresas públicas ou privadas do setor florestal.				
5. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b> JACOBINI, M.L. de P. <b>Metodologia do Trabalho Acadêmico</b> . 2. ed. Campinas: Alínea. 2004. BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). <b>Diário Oficial da União</b> , Brasília, DF, 26 set. 2008. MEDEIROS, J.B. <b>Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas. 2003. UNEMAT. <b>Resolução CONEPE 28</b> , de 03 de Julho de 2012. 2012. UNEMAT, <b>Resolução CONEPE 100</b> , de 17 de Julho de 2015. 2015.				